SIRAN INFORMA
SINDICATO RURAL DA ALTA NOROESTE
Araçatuba, Setembro • Gestão 2016-2017

FAESP
SENAR
IMPRESSO ESPECIAL
9912318827/2010-DR/SPI

QUALIDADE EM PRIMEIRO LUGAR

Criadores compartilham suas experiências sobre melhoramento genético

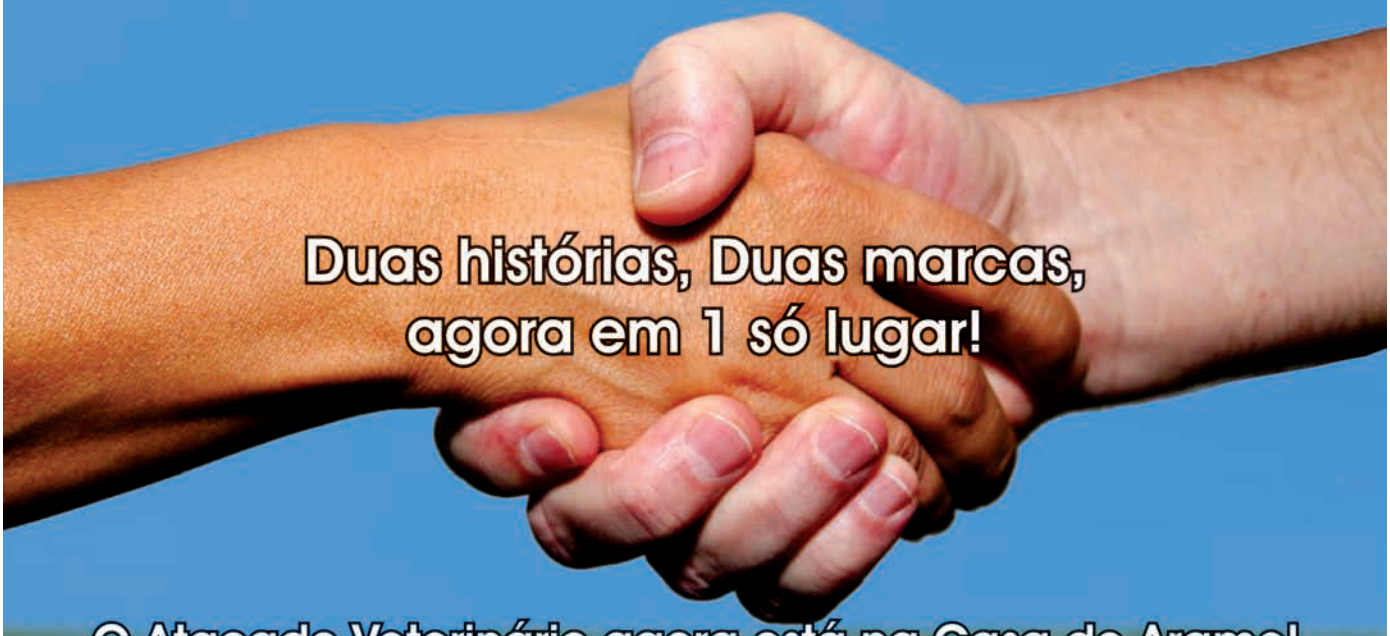
Evento
Araçatuba recebe Encontro Nacional dos Produtores Rurais do Agronegócio (pág 5)

Orgânicos
Mais qualidade na mesa e no campo (pág 6)

Programa
Produtores de Buritama recebem capacitação sobre olericultura orgânica (pág 14)

AS DUAS FORÇAS DO CAMPO, AGORA JUNTAS!

ATACADO VETERINÁRIO & CASA DO ARAME



Duas histórias, Duas marcas,
agora em 1 só lugar!

O Atacado Veterinário agora está na Casa do Arame!

Fazendo sempre o melhor por Você,
nosso Cliente, nosso Amigo

(18) 3624-4944
(18)3622-9354

O desafio de se reinventar

O último trimestre se aproxima e a necessidade de superação ainda se faz presente. Embora alguns índices demonstrem um final de 2017 menos tortuoso que 2016, o desemprego ainda está alto e o cenário político do país é uma caixa de surpresas.

Uma coisa é certa: enquanto o Brasil não entra nos eixos, os empresários se veem desafiados diariamente a superar os obstáculos para o crescimento. Isso quer dizer desenvolver novas soluções para velhos problemas, gerir seus negócios pautados em muito planejamento, buscando por inovações, revendo processos e investindo em novos conhecimentos.

Não é diferente para as entidades sindicais após a aprovação da reforma trabalhista que acabou com a contribuição sindical obrigatória. Será necessária uma verdadeira transformação no sistema de representação organizada, seja aquele que defende trabalhadores ou patrões. Isso também atinge as confederações que terão de avaliar seus papéis.

O Siran apoia o Encontro Nacional dos Produtores Rurais e do Agronegócio um evento que acontecerá em setembro em Araçatuba e é assunto neste informativo.

Neste momento é fundamental o segmento demonstrar união e força, discutir os principais dilemas e possíveis soluções. Esse evento, realizado pela Voz do Campo, está sendo promovido em vários Estados, o de Araçatuba será único no Estado de São Paulo.

Na continuidade da série "Genética em foco" podemos encontrar algumas inspirações para algumas respostas. Como permanecer forte no mercado e fazer a atividade ser rentável? José Luiz Nyermier e Gustavo Martins Ferreira, ao compartilharem suas histórias de sucesso, nos oferecem algumas soluções. Eles foram capazes de "ler o mercado", perceber as mudanças e transformações e aplicar as tendências, sem perder a essência de seus negócios.

É hora de planejar o futuro, arregaçar as mangas e fazer acontecer. Mas nada disso acontece se cada produtor estiver isolado em sua propriedade; parceria e cooperação são moedas valiosas nesse momento. Seja participativo para mudar o amanhã. Suas ideias podem indicar novos caminhos. Conte com o Siran!

Marco Antônio Viol - Presidente do Siran

EXPEDIENTE

SINDICATO RURAL DA ALTA NOROESTE
Gestão 2016 - 2017
DIRETORIA
Presidente
Marco Antônio Viol
1º Vice-Presidente
Arnaldo dos Santos Vieira Filho
2º Vice-Presidente
Francisco de Assis Brandão Filho
1º Secretário
Fábio Freixo Brancato
2º Secretário
Alexandre Coccapieller Ferreira
1º Tesoureiro
Petrônio Pereira Lima
2º Tesoureiro
José Antônio Ribeiro

CONSELHO FISCAL
Efetivos
Luiz Antônio Pereira de Morais
Fernando Teixeira Lemos
Vilobaldo Peres Júnior
Suplentes
Manoel Afonso de Almeida Filho
Carlos Alberto Mestriner
José Luiz Gottardi Júnior

DELEGADOS REPRESENTANTES
Efetivos
Marco Antônio Viol
Marcelo Abreu Ribeiro
Suplentes
João Manoel Ribeiro Junqueira de Andrade
Alfredo Ferreira Neves Filho

Rua Oscar Rodrigues Alves, 55, Sobreloja Edifício SIRAN, Centro - Araçatuba – SP
CEP 16.010-330 -
(18) 3607-7826
www.siran.com.br
contato@siran.com.br

Assessoria de comunicação
Facilita Conteúdo
Redação e supervisão
Micheli Amorim Crepaldi (MTB 43696)
Fotos
Micheli Amorim e
Diagramação
FMídia Comunicação e Design
(18) 3301.1071
agenciafmidia@gmail.com
Impressão
Gráfica 1000 Cores
Tiragem mensal
1300 exemplares
Para anunciar
Facilita Conteúdo (Micheli)
micheli@facilitaconteudo.com.br
18 – 3301 6721
18 – 9 9713 5114

Termina dia 29 o prazo para entrega do ITR

Termina dia 29 o prazo para entrega do ITR

Proprietários de imóveis rurais devem ficar atentos para a entrega do Imposto sobre propriedade Territorial Rural (ITR). Trata-se de um imposto de apuração anual, que tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de imóvel por natureza, localizado fora da zona urbana do município, em 1º de janeiro de cada ano.

Considera-se imóvel rural a área contínua, formada de uma ou mais parcelas de terras, localizada na zona rural do município. A entrega do Documento de Informação e Apuração do ITR (DIAT), correspondente a cada imóvel é obrigatória, conforme datas e condições fixadas pela Secretaria da Receita Federal. É contribuinte do ITR o proprietário de imóvel rural, o titular de seu domínio útil ou seu possuidor a qualquer título.

O prazo termina em 29 de setembro de 2017. A entrega Deve ser feita pela internet, mediante utilização do programa de transmissão Receitanet. A comprovação desta apresentação será feita por meio de recibo gravado após a sua transmissão.

Documentos necessários para o preenchimento do ITR

O produtor deve entregar ao contador: o ITR anterior; CAR (Cadastro Ambiental Rural), Informações de produção, estoque de bovinos, senha do Ibama (Para preenchimento do ADA - imóveis que possuem Reserva Legal e APP). No caso de associados que utilizam os serviços do Siran, eles possuem um arquivo na entidade, contendo todos documentos citados.

Qualquer dúvida, o setor de contabilidade da entidade está à disposição. O telefone de contato é (18) 3607 7826.

CONFIRA O MÊS DE LICENCIAMENTO DE SEU VEÍCULO:

Carro:		Caminhão:	
Placas	Mês de licenciamento	Placas	Mês de licenciamento
Final 7	Setembro	Final 1 e 2	Setembro
Final 8	Outubro	Final 3,4 e 5	Outubro
Final 9	Novembro	Final 6,7 e 8	Novembro
Final 0	Dezembro	Final 9 e 0	Dezembro

EVENTO

Araçatuba recebe Encontro Nacional dos Produtores Rurais e do Agronegócio

No dia 25 de setembro, a partir das 13h, acontece o Encontro Nacional dos Produtores Rurais e do Agronegócio, no Recinto de Exposições Clibas de Almeida Prado, em Araçatuba. O evento é organizado pela rádio Voz do Campo, do Rio Grande do Sul, e está percorrendo todos os estados brasileiros. Araçatuba será sede do primeiro e único encontro do Estado de São Paulo. Tem o apoio do Siran, da União Democrática Ruralista (UDR), Sociedade Rural Brasileira, Funrural Não, AndaTerra, Fenapec, dos sindicatos rurais de Catanduva, Marília e Presidente Prudente.

O presidente do Siran, Marco Antônio Viol, explica que o objetivo do evento é debater sobre temas como o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural), Imposto Territorial Rural (ITR), questões fundiárias, sobre o cartel da indústria frigorífica e agroindústria. "A intenção é mostrar ao governo que o setor rural está organizado para enfrentar o que vem pela frente. Também pretendemos manter os produtores e empresários do setor informados sobre tudo que envolve os temas escolhidos, junto a especialistas", disse Viol.

Representantes da Frente Parlamentar da Agropecuária estarão presentes. Também será discutido a respeito do papel das confederações e sindicatos diante das mudanças e transformações que o país vivencia. A participação é gratuita, a inscrição pode ser feita na hora, os interessados em obter mais informações podem entrar em contato pelo telefone (18) 3607 7826.

Serviço: Encontro Nacional dos Produtores Rurais e do Agronegócio

Data: 25 de setembro

Horário: a partir das 13h

Local: Auditório do Recinto de Exposições Clibas de Almeida Prado

Endereço: Avenida Doutor Alcides Fagundes Chagas, 600, Araçatuba

Inscrições ou informações: (18) 3607 7826

Gratuito

PROGRAMA

Orgânicos: mais qualidade na mesa e no campo

O consumidor pede produtos mais saudáveis, livres de agrotóxicos e o produtor atento busca atender essa demanda. Com essa perspectiva de aproveitar oportunidades e alcançar mais valor agregado, 15 produtores de Guararapes participaram do Programa Tomate Orgânico desenvolvido pela Faesp/Senar/Siran, com o apoio da Prefeitura e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) do município. A capacitação começou em março e terminou em agosto.

Durante esse período, dividido em cinco módulos, eles aprenderam sobre preparo do solo, plantio, condução da planta, controle de pragas e doenças, frutificação, colheita e beneficiamento.

A propriedade modelo, utilizada para desenvolver os trabalhos práticos, foi do produtor Roberto Yaji. Ele conta que já produziu tomate no passado e resolveu participar do programa por causa da demanda. Além disso, tem utilizado o conhecimento que adquiriu no manejo de orgânicos em sua horta, com outras culturas, e pretende produzir o tomate cerejinha, que considera mais rústico.

Outro participante que pretende investir na produção da espécie é Luiz Carlos Nalin. "Atualmente não trabalho com tomates em minha propriedade, só hortaliças, mas pretendo começar investir no rasteiro. O aprendizado foi muito bom, porque a gente pensa que sabe das coisas e no final vê que não sabe", conta.

Renato Pulli, engenheiro agrônomo e instrutor do Senar, explica que foram seis variedades de tomate orgânico cultivadas durante o período: cerejinha, italiano, saladete, caqui, santa cruz e santy, todas de consumo em mesa e não industrial. O sistema trabalhado foi o envarado, também conhecido como conduzido; um pé de tomate nesse método pode chegar até dez metros, mas para produção, o aconselhável é trabalhar em torno de até 4 metros.

"Nada impede de cultivar o tomate rasteiro, normalmente utilizado pela indústria, e que é de crescimento determinado, não ultrapassando 1 metro. Esses tipos de tomate foram trabalhados para que o produtor avaliasse com qual se adaptaria e em qual mercado pretenderia atuar", disse Pulli.

A área utilizada para o programa foi de aproximadamente 400 m^2, com uma média de 600 tomateiros, cada um com potencial para dar até 10 quilos do produto. Porém, o grupo trabalhou com uma expectativa de seis quilos por planta.

O instrutor detalha as diferenças do cultivo orgânico e o convencional. "Alguns falam: eu duvido produzir tomate, que tem uma grande incidência de pragas e doenças, sem veneno. Na verdade, não é que não usamos venenos, é que os produtos que utilizamos não levam esse nome, porque são naturais. Por exemplo, temos fungos para combater pragas de parte aérea, fungos para combater outros fungos na parte de solo e bactérias para controlar lagartas", explica o instrutor.

Os benefícios não são apenas para quem consome. Segundo o especialista, produzir orgânicos traz mais qualidade de vida para o produtor. "No sistema convencional os agrotóxicos têm uma função acumulativa no organismo. Então, muitas vezes, o produtor vai acumulando a contaminação que sofre durante a pulverização. No momento ele não sente, mas infelizmente em longo prazo causa danos à saúde", orienta.

Para culturas tidas como anuais, o tempo médio para se conseguir um certificado de orgânico é de um ano. Hoje, existem programas voltados para fomentar a venda de pequenas propriedades e que demandam os produtos para merendas escolares. Com isso, o preço do produto diferenciado pode chegar a 30% a mais em comparação ao convencional.

ESTÁ NA HORA DE REPENSAR.
ESTÁ NA HORA DE TER UM FARMALL.

FORCA, VERSATILIDADE, AUTONOMIA E FACILIDADE OPERACIONAL.

CUSTO DE MANUTENCO
ATÉ 15% MENOR*

FINANCIADO PELO
MAIS ALIMENTOS

PROGRAMA MEU 1º CASE IH
BÔNUS DE ATÉ 4 MIL REAIS**

FARMALL X CONCORRN CIA		
TRANSMISSO	12x12	9 x 3
RESERVA DE TORQUE	30%	17%
CAPACIDADE DE LEVANTE	2.200 kgf	1.800 kgf
VAZO SISTEMA HIDRÁULICO	44,5 L/min	43 L/ min

FÁCIL DE TER FARMALL É DE MANTER

LINHA FARMALL 2017
de 60 a 130 cv

Saiba mais em: www.vocedefarmall.com.br

REPENSE PRODUTIVIDADE

* Dado referente a manutenção periódica/preventiva de acordo com o manual do operador até 1.500 horas.
**Consulte condições e modelos veículos.

Tracan

18 2102-5400

FAÇA SUAS COMPRAS E CONCORRA À R$ 4.000,00 EM DINHEIRO

Sorteio 29/12/2017 às 18:00

Produtos agropecuários

Materiais elétricos

Materiais hidráulicos

Máquinas e ferramentas

FORÇA RURAL

RUA BOLIVIA ESQUINA COM A AV. MÁRIO COVAS
ARAÇATUBA–SP

3304-7200

FORÇA RURAL

RUA BOLIVIA ESQUINA COM AV. MÁRIO COVAS • ARAÇATUBA–SP • 3304-7200

TERRAMICINA LA 50 ML

zoetis

R$ 13,00

TORMICINA LA 50 ML

fabiani saúde animal

R$ 9,80

AVOTAN 1 LITRO

MSD

R$ 78,00

MEGAMECTIN 1 LITRO

NOVARTIS

R$ 78,00

EXCELLER 500 ML

Vallée

R$ 110,00

FERRODEX 50 ML

fabiani saúde animal

R$ 8,30

TIGUVON 1 LITRO

BAYER

R$ 125,00

TIRA BERNE 1 LITRO

fabiani saúde animal

R$ 68,00

BACTROVET

COMPRE 1 LEVE 2

König

R$ 24,00

GANASEG 30 ML

NOVARTIS

R$ 29,00

BERTAC 1 LITRO

Eurofarma

R$ 26,00

UNGUENTO CIDENTAL 250G

Bimeda

R$ 16,00

TANIDIL 200G

BAYER

R$ 18,00

ARAME FARPADO NELORE ROLO 500M

Morlan

R$ 157,00

ARAME OVALADO PANTANAL ROLO 1000M

Morlan

R$ 282,00

Promoção válida até 30 de Setembro de 2017 ou enquanto durar o estoque. Reservamos o direito de corrigir eventuais erros de impressão. Aceitamos todos os cartões de crédito. Imagens meramente ilustrativas.

Quando a qualidade está em primeiro lugar

Criadores destacam a importância e a história do melhoramento genético na região

Um criador tradicional de mente aberta é a principal característica de um dos destaques da segunda reportagem da série "Genética em foco", do Siran Informa. José Luiz Niemeyer, da Fazenda Terra Boa, em Guararapes, é desses pecuaristas que prezam pela qualidade em primeiro lugar.

Há mais de 50 anos no comando da propriedade que era de seu pai, José Travassos dos Santos, Niemeyer conta com entusiasmo momentos importantes da introdução do Nelore na região. "Na época, quando os pioneiros trouxeram a raça, eles viram que era um gado mais viável e ideal para produzir carne. De fácil adaptação e manejo, era apropriado para fazendas, pois correspondia às necessidades da pecuária extensiva. A gente viu que era um gado que engordava mais, tinha um melhor desempenho, e foi na década de 60 que começamos a implantar nosso rebanho", compartilha Niemeyer.

Ele conta que em 1965 comprou um touro do criador Orestes Prata Tiberi, que era de Três Lagoas, numa exposição da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Esse foi o primeiro passo para investir em animais diferenciados. "A gente garimpava gado, buscava os melhores, só por ser registrado já valia mais. Em Araçatuba tinha uma festa importante, que era o Concurso do Boi Gordo, onde destacavam os melhores lotes de animais de corte. Todos os pecuaristas participavam e os frigoríficos compravam os melhores lotes. Eles valorizavam o tipo de raça e começamos a selecionar, porque queríamos ganhar

prêmios nas exposições, ter um rebanho conhecido, fazer nossa marca e ter um gado bom", relembra.

Ele também destaca que uma pessoa de referência entre os criadores dessa época era José da Silva, mais conhecido como Dico. Ele era colaborador da fazenda Santa Cecília, em Araçatuba, que na época era do pecuarista Torres Homem Rodrigues da Cunha, reconhecido por ser um dos criadores que introduziu o Nelore no Brasil. Considerado especialista da raça, Dico ficou um ano e nove meses na Índia auxiliando a compra de 168 animais, entre eles, o famoso touro Kavardi (que atualmente do total de animais da raça Nelore, 80% possui em sua genealogia descendente dele).

Na década de 70 esse touro era considerado o melhor importado. Niemeyer foi um dos compradores dos filhos do animal e adquiriu o bezerro Oder da SC. Foi nesse mesmo período que também começou a se interessar pelo investimento em inseminação artificial e comprou sêmen do Chummak da SC, outro touro famoso, descendente do Kavardi.

EVOLUÇÃO

Em 1993, ele entrou na Associação de Criadores e Pesquisadores (ANCP). Conforme foi se integrando, por meio de palestras e congressos, se aproximou definitivamente da questão da genética. "Ela é muito importante porque você precisa encontrar um gado que proporcione melhor ganho de peso, maior produção por área e eficiência em produzir carne. Ainda há criadores resistentes aos programas de melhoramento genético, eu acho que a diversidade de opiniões é importante. Sou muito orientado pelos números da avaliação genética, mas também valorizo meu olhar sobre o animal", disse.

> "Na época, quando os pioneiros trouxeram a raça, eles viram que era um gado mais viável e ideal para produzir carne. De fácil adaptação e manejo, era apropriado para fazendas, pois correspondia às necessidades da pecuária extensiva".

Criterioso, também explica que todo criador tem que ter um tipo de gado, homogeneidade e saber mostrar uma seleção bem-feita. Ele também acredita que é importante se atualizar sempre sobre novas ferramentas. A mais recente, que considera relevante é o marcador molecular, uma ferramenta qualitativa que indica seu valor genético, como exemplo, se o animal irá transmitir para os seus filhos o Gen para ganho de peso e demais características econômicas importante.

Os objetivos genéticos da Fazenda Terra Boa são o crescimento, habilidade materna, características reprodutivas e de carcaça. Ela é uma das poucas propriedades que passa o ultrassom de carcaça dentro do padrão. Atualmente, o touro de destaque é o Fantoche. Propriedade de evidência no cenário nacional, em 1958, foi eleita campeã conservacionista regional, título concedido pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, e em 2014 foi eleita campeã de sustentabilidade pela revista Globo Rural.

Em todas as casas da fazenda, os colaboradores recebem cartilhas sobre preservação do meio ambiente e uma vez no ano há a análise sobre a conservação e bom uso de cada casa. Também possuem a prática de coleta de sementes de árvores para plantio - no total já foram mais de 400 mil árvores. Além disso, possui um convênio com o projeto SOS Mata Atlântica. Anualmente, realiza um leilão na própria fazenda, sempre no primeiro domingo de julho.

Melhoramento genético também é fundamental para rentabilidade na criação de ovinos

A ovinocultura de alta qualidade é uma das marcas da Fazenda Tormes, em Rubiácea, fundada em 1922 por Francisco Martins Ferreira. Gustavo Martins Ferreira, neto do fundador e atual criador da espécie na propriedade da família, conta que sempre teve ovinos para consumo e fazer pelego. Ele, que é zootecnista especialista na produção dessa espécie, lembra que na década de 80 decidiu iniciar uma criação com foco em produção de cordeiros comerciais, com a raça suffolk. E foi em 96 que introduziu o primeiro animal Puro de Origem (PO) no rebanho, adquirido de um criador da Fazenda Guguiná, de Lençóis Paulista. "A partir do momento que comecei a ver que existia necessidade de melhorar na parte de produção fui atrás de comprar animais com registro. Percebi que precisava fazer essa mudança analisando os desmames e abates dos cordeiros; na questão de peso, o abate não estava sendo satisfatório", compartilhou Ferreira.

Aos poucos foi renovando e selecionando bons reprodutores e ovelhas, principalmente por resistência. Ele evidencia que seu foco na hora de comprar animais puros é voltado para ovinos resistentes e criados mais extensivamente, ou seja, num sistema mais rústico. Também valoriza a prolificidade, que são animais capazes de terem partos duplos. Com o aumento de qualidade, a produção começou a alcançar melhores resultados. Enquanto, sem investimento em melhoramento genético abatia-se um animal com sete meses, pesando 13kg, com os avanços é possível abater um cordeiro com aproximadamente três meses e meio, pesando de 16 a 20kg de carcaça.

A Fazenda Tormes atualmente não produz mais para abate; a seleção é voltada para reprodutores.

"Sempre procurei produzir animais funcionais, com bons aprumos e biotipo condizentes com alimentação a pasto. Um modo de começar a divulgar a qualidade de meus animais foi apresentá-los em julgamentos em exposições para serem avaliados por profissionais. Levá-los em eventos também deu um parâmetro de como eles estavam, vendo animais de outros criadores", explica.

Segundo Ferreira, os antigos criadores da raça andaram na contramão para o sucesso no Brasil. Isso porque introduziram na década de 90 suffolks importados dos Estados Unidos e Canadá. Os animais eram grandes, com estrutura corporal incompatível com o sistema de exploração brasileiro e exigentes na alimentação. Essa introdução de linhagem americana e canadense representou um fracasso para a raça na época.

Em 2011, Ferreira trouxe sêmen da Inglaterra, país de origem dos suffolks, e mantém essa linhagem. "Hoje, animais com boa genética custam 40% a mais. É grande a procura por cordeiro; a arroba está aproximadamente R$300 no frigorífico. Trata-se de um mercado aquecido, a oferta é menor que a demanda", destaca.

Martins investe em biotecnologia para multiplicar os melhores animais, como transferência de embriões e inseminação artificial. Os pontos fortes de sua seleção são: velocidade no ganho de peso e carne de excelente qualidade.

Agenda de cursos e programas promovidos pela Faesp / Senar / Siran na 2ª quinzena de setembro na região:

Modalidade	Município	Período
Feira do Produtor Rural – Gestão de negócio	Araçatuba	18/9 a 3/10
Proer- estudo de mercado	Araçatuba	19 a 21/9
Equideocultura – casqueamento e ferrageamento	Buritama	25 a 29/9
Proer – análise da empresa rural	Birigui	26 e 27/9
Proer – planejamento estratégico	Birigui	28/9
Ovinocultura – principais doenças	Araçatuba	29 e 30/9

Produtores de Buritama recebem capacitação sobre olericultura orgânica

As técnicas aplicadas já proporcionaram diminuição de custos e qualidade de vida para os participantes

Foto: Silvio César dos Santos

O Programa de Olericultura Orgânica desenvolvido pela Faesp/Senar / Siran, em Buritama, faz parte das capacitações do Projeto Buriti, realizado pela Prefeitura. De cunho social, trata-se de apoio e profissionalização para 20 produtores da associação Buritis.

O programa sobre orgânicos começou em março e possui oito módulos: preparo do solo, compostagem, produção de mudas, plantio, tratos culturais, pragas e doenças, colheita e beneficiamento, custo e comercialização.

Cada participante possui um hectare para produção, dentro de uma área administrada pela Prefeitura, que no total possui 24 hectares. Antônio Pelegrini, diretor de Planejamento, Agricultura e Meio Ambiente de Buritama, explica que os produtores desenvolvem os trabalhos sem custo e a produção é comprada pela Prefeitura para a merenda escolar. "Eles produzem diversos produtos, tais como: cenoura, mandioca, milho, cenoura, vagem, quiabo e tomate. O projeto começou há dois anos e a Prefeitura montou uma estrutura mínima, com correção de solo, irrigação, além de disponibilizar algumas máquinas, recebidas do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Unimos algumas lideranças e escolhemos para participação pessoas do município que já tiveram contato com o campo, trabalhavam em hortas, mas não tinham terras próprias", conta Pelegrini.

FOMENTO

Milson Polizel, diretor da Divisão de Agricultura e Casa da Agricultura, explica que a capacitação de orgânicos veio ao encontro da necessidade de torná-los mais competitivos. "A Prefeitura dá um suporte técnico ao grupo, busca oferecer capacitações, disponibiliza um engenheiro agrônomo e busca parcerias. Queremos ver o sucesso deles, então damos certa garantia; se produzem com qualidade, a Prefeitura compra os produtos que são solicitados na merenda escolar e paga valor de mercado. Capacitar sobre olericultura orgânica é justamente para alcançarem mais qualidade", disse Polizel.

O diretor também conta que a Prefeitura já fez uma solicitação a outras entidades governamentais para aquisição de equipamentos que facilitarão processos como lavagem e embalagem para a comercialização. "Hoje vemos a vocação de cada um, porque a Prefeitura possui demanda e projetos de governo para atender, como Fome Zero, por exemplo. Porém, para eles participarem dessas compras governamentais, precisam de volume de produção, contrato de fornecimento e de DAP, que é a Declaração de Aptidão ao Pronaf. Então, com essa organização eles terão mais competitividade e inclusive a oportunidade de vender para grandes redes de supermercados", acredita.

Entre os projetos para o futuro, está a organização de uma feira do pequeno produtor, para venda direta ao consumidor final em praças da cidade.

SATISFAÇÃO

Luciano Alcântara da Costa, coordenador da Associação Buriti e participante do programa, acredita que há demanda e, se as recomendações forem levadas à risca, trabalhar com orgânicos é mais rentável. "Na parte de produção melhorou muito. A gente não tem mais gasto com adubo e veneno; usamos a adubação ensinada no curso que é natural. Além de produzirmos um produto com mais qualidade de vida e com custo menor que antes, oferecemos um produto de melhor qualidade", disse Costa. Em setembro, o grupo estará no módulo sobre colheita e beneficiamento.

JOTA MADEIRAS

Eucalipto Tratado

Citriodora

20 ANOS DE TRADIÇÃO

EUCALIPTO TRATADO CITRIODORO

TRADIÇÃO QUE VOCÊ CONFIA, QUALIDADE QUE VOCÊ MERECE!

GARANTIA DE 10 ANOS

EUCALIPTO TRATADO CITRIODORO PARA CERCAS, CURRAIS, INSTALAÇÕES RURAIS. MOURÕES, PALANQUES, POSTES, ESTICADORES .

ENTREGAMOS EM TODA A REGIÃO.

AV. JÚLIO SANTINI, 67, PARQUE INDUSTRIAL, PROMISSÃO-SP

(14) 3531-3622(14) 99614-3622

Colheitadeiras Série S John Deere

Produtividade até 55% maior.

Tanque graneleiro até 12% maior.

Consumo de combustível até 17% menor.

Até 55% menos tempo com ajustes e manutenções diárias.

Vazão de descarga até 16% maior, proporcionando menos paradas.

www.dcarvalho.com.br

Araçatuba (18) 2102 4000
Av. Saudade, 1798

Andradina (18) 3702 1321
R. Elétrico Bracale, 594

Penápolis (18) 3652 6033
Av. Alayde Ferraz de Almeida, 364

Auriflama (17) 3482 2820
R. Projetada J, 91-12

P. Prudente (18) 3311 4100
Av. Joaquim Constantino, 3285

Dracena (18) 3823 1315
Marginal José Dansieri, 791

D. Carvalho

JOHN DEERE